

39ª Reunião Nacional da ANPED

Educação Pública e Pesquisa: ataques, lutas e resistências

Homenagem Paulo Freire

Gestão ANPED 1995-1997/1997-1999

Há 24 anos assumi a presidência de nossa associação, após ocupar uma das vice-presidências na gestão do saudoso Neidson Rodrigues. Em contraponto ao que tragicamente vemos hoje no Brasil, vivíamos um tempo de reconstrução do arcabouço legal e institucional da educação pública, após o período da ditadura militar. A Constituição havia sido aprovada anos antes, mas a LDB achava-se ainda em discussão, e lutávamos para que não houvesse retrocessos em relação ao que havia sido disposto na lei maior, após o período de debates e mobilizações do processo constituinte.

Para nossa associação, os desafios eram enormes; com a consciência do protagonismo que cabia à ANPED naquele momento, mas ao contrário do presente, os embates eram enfrentados em um clima de esperança. Ainda não contávamos com uma secretaria permanente como agora; o trabalho de militância incluía tarefas voluntárias de infraestrutura. Lembro-me da primeira reunião na gestão do Neidson, em que Gaudêncio Frigotto, um dos vice-presidentes, teve de ajudar a atender o pessoal que fazia suas inscrições no balcão do hotel em Caxambu. O estágio de desenvolvimento da informática também não ajudava: Rita Amélia Vilela teve de trazer o único computador da secretaria na mala do seu carro, quando veio de Belo Horizonte visitar parentes durante o réveillon de 1995; nossas tentativas de passar os arquivos da ANPED, à distância, para o meu computador pessoal não haviam dado certo. Sem a dedicação da diretoria e, especialmente, de Maria Luísa Ribeiro, que adotou a secretaria improvisada na PUC de São Paulo, não teríamos conseguido sobreviver!

Creio que vivemos disputas que marcavam muito mais a construção das políticas educacionais, como os debates sobre a inclusão da creche na educação básica, a introdução do FUNDEF, a publicação dos Parâmetros Curriculares, a proposta dos Institutos Superiores de Educação, a indicação de nomes para o novo Conselho Nacional de Educação, do que a resistência a um desmonte sistemático de tudo que se consolidou desde aquele período até o ano de 2016, como ocorre hoje.

As alianças e colaborações que mantínhamos com outras associações, como a SBPC, a Academia Brasileira de Ciências, a ANFOPE, e muitas outras, contribuíram muito para esses enfrentamentos, assim como ocorre hoje.

Quanto às políticas de pós-graduação, aquela era a fase de implantação do sistema de avaliação dos programas pela CAPES, e foi preciso reagir a alguns solavancos e mal entendidos nesse processo. No entanto, ao contrário do presente, mesmo que em campos políticos diversos, nossos interlocutores na máquina pública federal eram geralmente pessoas competentes e muitas vezes dispostas ao diálogo e mesmo à colaboração com a ANPED.

Internamente, nossa associação vivia um processo de rediscussão sobre a organização dos grupos de trabalho e questões ligadas aos movimentos sociais, à diversidade, ao racismo, ganhavam espaço. Para viabilizar os novos projetos foi necessário realizar parcerias com outras organizações da sociedade civil. O Concurso Negro e Educação foi uma das iniciativas que marcou esse período e que representa bem o espírito da época: o aprofundamento da concepção de educação democrática, com a abertura de novas frentes de luta e o acolhimento aos movimentos que combatiam a exclusão social.

Recuperando essas memórias, é doloroso constatar o contraste com o cenário que vemos hoje em nosso país, impensável até pouco tempo atrás. Buscar forças nessa história construída com tantas mãos parece ser uma estratégia importante nesse momento. Somos fortes, conhecemos nosso trabalho, acumulamos sabedorias. Precisamos deixar de lado nossas pequenas diferenças aqui e ali. Não podemos esmorecer, nem desanimar. Mais do que nunca, o nome de Paulo Freire é simbólico nesta homenagem.

Maria M. Malta Campos

Diretoria 1995-1997: Esther Buffa, Marli André; Vice-presidentes: Sofia Lerche Vieira, Jacques Velloso, Newton Fisher; Conselho Fiscal: Janete Azevedo, Sergio Haddad, Luís Antônio Cunha.

Coordenadora da Secretaria: Maria Luísa Ribeiro.

Diretoria 1997-1999: Marli André, Elba Sá Barretto, Janete Azevedo; Vice-presidentes: Sofia Lerche Vieira, Jacques Velloso, Newton Fisher; Conselho Fiscal: Sergio Haddad, Luís Antônio Cunha, José Silvério B. Horta.

Coordenadora da Secretaria: Maria Luísa Ribeiro.